ISSN: 2358-8829

# A EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO EM TIM INGOLD: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL SENSÍVEL E ENGAJADA

Danyllo de Farias Santos [1]

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta um grande desafio em suas estruturas pedagógicas, ainda consideradas tradicionais: a persistente distância entre o saber conceituado em sala de aula e a experiência viva e sensível dos estudantes. Durante décadas, os ambientes escolares operaram sob a premissa de que ensinar consiste na simples transmissão de conteúdos abstratos e representações mentais de um indivíduo para outro (INGOLD, 2010). Nessa perspectiva cartesiana, o estudante é frequentemente concebido como um recipiente passivo a ser preenchido por conteúdos teóricos, afastando a realidade concreta e o mundo exterior a um plano secundário na construção do conhecimento.

Essa hegemonia da racionalidade abstrata no campo educacional gerou uma perda de conexão entre o ato de aprender e o engajamento corporal no mundo (DUARTE JÚNIOR, 2000). Ao priorizar a memorização e a reprodução de esquemas lógicos, pensados exclusivamente para avaliações externas, desvinculados do contexto prático, a escola tradicional acabou por promover o amortecimento dos sentidos e a mecanização do ensino. Diante do desgaste desse modelo instrucional, surge a necessidade de investigar e propor referenciais teóricos capazes de devolver à prática pedagógica a sua dimensão experiencial, sensível e verdadeiramente significativa.

É nesse cenário de inquietação teórica e prática que o pensamento do antropólogo britânico Tim Ingold traz o conceito de educação da atenção com base numa percepção ecológica. Ingold (2010; 2015) formula uma crítica ao paradigma representacional da aprendizagem e introduz o conceito de Educação da Atenção. Para o autor, o conhecimento humano não se constitui como um estoque de conceitos acumulados na mente que uma geração repassa para a seguinte (INGOLD, 2010). O ato de aprender, em vez disso, refere-se ao contínuo refinamento da percepção e ao alinhamento sensível do corpo com as variações e materiais do próprio ambiente (INGOLD, 2010; GOMES, 2019).

[1] Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

ISSN: 2358-8829

Fundamentado na psicologia ecológica (GIBSON, 1979) e na antropologia da vida, o conceito ingoldiano defende que aprender é um processo de "habilitação" (*enskilment*), no qual o sujeito desenvolve competências ao interagir de forma engajada com o seu meio (INGOLD, 2010). A Educação da Atenção pressupõe que o ambiente não é um cenário estático de problemas a serem resolvidos intelectualmente, mas o próprio campo no qual a existência e a aprendizagem se desenvolvem. Assim, o conhecimento emerge da ressonância, do tatear e da presença ativa no mundo vivido.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições conceituais da Educação da Atenção de Tim Ingold para a reconfiguração e o enriquecimento das práticas pedagógicas contemporâneas. Especificamente, a pesquisa busca: a) identificar as falhas estruturais do modelo tradicional de transmissão cultural; b) discutir a centralidade da percepção ecológica e da estesia na formação humana; e c) investigar as implicações pedagógicas dessa abordagem para o papel do educador e para a dinamização dos espaços de aprendizagem.

A relevância deste estudo reside na urgência de se repensar a prática educativa à luz da filosofia da experiência (LARROSA BONDÍA, 2002) e da sensibilidade (DUARTE JÚNIOR, 2000), oferecendo subsídios para superação da histórica dicotomia entre teoria e prática. Em um cenário marcado pelo excesso de dados e pela escassez de vivências profundas (LARROSA BONDÍA, 2002), refletir sobre a educação a partir do engajamento corporal e da atenção aberta permite revalorizar o saber como algo que possui sabor, afetividade e conexão direta com a vida comunitária e ambiental.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho estrutura-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e análise hermenêutica (GOMES, 2019). Para dar sustentação às reflexões, realizou-se um levantamento analítico das obras centrais de Tim Ingold (2010, 2015, 2019), estabelecendo pontos de contato e diálogo crítico com pensadores da educação e da filosofia, tais como Jorge Larrosa Bondía (2002), João Francisco Duarte Júnior (2000) e James Gibson (1979). O percurso investigativo pautou-se na interpretação e categorização dessas fontes teóricas para fundamentar a tese defendida.

Por fim, os resultados e discussões deste estudo apontam que redefinir a educação a partir da atenção transforma o professor em um guia do olhar e os ambientes escolares em territórios vivos de criação e descoberta (INGOLD, 2015). A análise demonstra que ensinar não é entregar respostas prontas, mas sim um gesto de mostrar e convidar o estudante a habitar criticamente o mundo. Conclui-se que a Educação da Atenção oferece os caminhos necessários

ISSN: 2358-8829

para consolidar uma formação integrada, ética e sensível, restaurando o valor pedagógico do encontro e da experiência compartilhada.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo teórico de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e análise hermenêutica. A abordagem qualitativa revela-se adequada para o campo da antropologia e da educação, pois busca compreender os significados, os conceitos e as dinâmicas dos processos formativos sem a pretensão de quantificá-los, focando-se na interpretação aprofundada das produções teóricas. Conforme destacam Minayo e Sanches (1993, p. 239), a pesquisa qualitativa se dedica ao "universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

O procedimento metodológico pautou-se na seleção, no levantamento e no exame crítico das obras estruturantes do antropólogo Tim Ingold, com destaque para seus ensaios e livros que abordam diretamente a crítica ao cognitivismo, o conceito de Educação da Atenção e a antropologia da vida (INGOLD, 2010; 2015; 2019). Como salienta Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, oferecendo a vantagem de permitir ao investigador "a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente". Para enriquecer o debate e promover a interdisciplinaridade, estabeleceu-se uma interlocução crítica com referenciais da filosofia da educação, da psicologia ecológica e da fenomenologia, destacando-se as contribuições de Jorge Larrosa Bondía (2002) sobre o saber de experiência, João Francisco Duarte Júnior (2000) sobre a educação do sensível, e James Gibson (1979) no tocante à percepção ecológica.

A coleta e a organização das fontes bibliográficas foram operacionalizadas em três etapas fundamentais e articuladas, buscando fundamentar a análise do processo educativo sob uma nova ótica. Como argumenta Ingold (2010, p. 10), "a contribuição que cada geração dá à seguinte para o aumento do conhecimento humano se dá menos por um suprimento acumulado de representações e mais por uma educação da atenção". Inicialmente, realizou-se o levantamento e a triagem bibliográfica de textos primários de Tim Ingold e comentadores correlatos (GOMES, 2019) que discutem a crise do modelo representacional de ensino, a valorização da estesia e o papel do corpo no aprendizado. Em seguida, procedeu-se à leitura

ISSN: 2358-8829

analítica e ao fichamento pormenorizado dos materiais selecionados, identificando trechos conceituais e conexões teóricas entre a antropologia ingoldiana e a prática pedagógica. Por fim, efetuou-se a categorização hermenêutica do corpus teórico em eixos temáticos para a estruturação do Referencial Teórico e da seção de Resultados e Discussão.

A análise dos dados bibliográficos seguiu uma abordagem hermenêutico-compreensiva, pautada na perspectiva de Gadamer (2008) e Ricoeur (1990). Essa estratégia permitiu interpretar os textos não como conjuntos de dogmas fechados, mas como horizontes de sentido que dialogam com os desafios práticos da educação contemporânea. Como salienta Minayo (2014, p. 57), a hermenêutica compreensiva busca a "interpretação do sentido das falas, das ações e das produções humanas", visando alcançar uma compreensão profunda do contexto estudado. Assim, o percurso analítico concentrou-se em extrair dos textos as implicações conceituais e pedagógicas do ato de "educar a atenção", fundamentando a discussão sobre a superação da dualidade entre teoria e prática no ambiente escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo educacional hegemônico na sociedade ocidental fundamenta-se na premissa de que a cultura e o conhecimento constituem conteúdos mentais transmitidos entre as gerações. Sob a influência da ciência cognitiva clássica e do racionalismo cartesiano, o cérebro humano é frequentemente concebido como um processador de dados, reduzindo o aprendizado à internalização e reprodução de esquemas abstratos e representações conceituais. Tim Ingold (2010) questiona essa abordagem ao argumentar que o conhecimento não consiste num estoque fixo de representações acumuladas que uma geração transfere passivamente para a seguinte. Quando a educação é limitada ao mero repasse de conteúdos teóricos, corre-se o risco de transformar o saber numa estrutura rígida e desconectada da realidade prática dos estudantes.

Analisando a perspectiva ingoldiana, Gomes (2019) destaca que o processo de aprendizagem não pode ser reduzido à inculcação de padrões culturais exercida de fora para dentro do indivíduo. Para ilustrar essa crítica, Ingold (2015) utiliza a metáfora do mito do Dédalo, que representa um edifício fechado e repleto de espelhos, onde os sujeitos permanecem enclausurados em suas próprias representações e cegos para o ambiente exterior. Em contraposição a essa estrutura labiríntica e aprisionadora, Ingold (2015) propõe a imagem do labirinto aberto ou caminho de navegação, no qual não há um itinerário rígido ou um ponto de chegada predeterminado, mas sim um percurso a ser trilhado em contínuo estado de alerta, sensibilidade e abertura para o mundo.

ISSN: 2358-8829

Essa reflexão crítica de Ingold dialoga diretamente com o diagnóstico de Larrosa Bondía (2002) acerca da escassez de experiências no contexto contemporâneo. O filósofo espanhol alerta que a sociedade atual é marcada pela superexposição à informação e pelo excesso de opiniões, sendo, contudo, profundamente pobre em experiência real. Acumular informações ou emitir opiniões sobre diversos assuntos não significa ter passado por uma experiência que transforme a existência do sujeito. A prática educacional tradicional, ao priorizar a aceleração dos conteúdos e a cobrança de respostas automatizadas, impede a pausa necessária para que o conhecimento toque e transforme o estudante.

Em oposição ao modelo de transmissão de representações, Ingold (2010) formula o conceito de Educação da Atenção. Apoiando-se na psicologia ecológica de Gibson (1979), o antropólogo afirma que o aprendizado ocorre por meio do alinhamento e refinamento do sistema perceptivo na relação direta com o ambiente. O aprender constitui um processo de habilitação (*enskilment*), no qual os sujeitos desenvolvem habilidades corporais e sensíveis ao lidar com a matéria e com as coisas do mundo. O ambiente, nesse contexto, deixa de ser um cenário estático ou um repositório de problemas abstratos para se consolidar como o próprio campo prático de vida e atuação do praticante.

Na perspectiva ecológica, o conhecimento emerge da ressonância perceptiva entre o praticante e o meio ao seu redor. A cópia de uma ação ou o aprendizado de uma prática não corresponde a uma transcrição mecânica de regras mentais, mas a uma redescoberta guiada, na qual o aprendiz observa o mestre, escuta os ruídos e ajusta os ritmos do próprio corpo em sintonia com as variações do ambiente. Essa revalorização dos sentidos articula-se com a reflexão de Duarte Júnior (2000) sobre a educação do sensível. O autor aponta que a modernidade hipertrofiou a razão instrumental e anestesiou os órgãos dos sentidos, tornando premente a recuperação da estesia, a capacidade de sentir e perceber integradamente o mundo vivido para a construção de um saber com significado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da perspectiva ingoldiana e do aporte teórico investigado permite constatar que a crise do ensino tradicional reside na sua desconexão com a experiência viva e com o engajamento perceptivo dos estudantes no ambiente. Os achados teóricos indicam que a superação desse modelo passa pela transição de uma pedagogia focada no repasse de representações abstratas para uma prática fundamentada na Educação da Atenção. Constata-se que o aprendizado efetivo não ocorre pelo acúmulo de dados na memória, mas sim pelo

ISSN: 2358-8829

refinamento dos sentidos e do corpo em ação, transformando a sala de aula num espaço de experiência viva.

Nesse cenário de reconfiguração, o papel do educador passa por uma redefinição essencial, deixando de atuar como o transmissor central e autoritário do saber para se consolidar como um guia atento. O ato de ensinar, sob a ótica de Ingold (2015), manifesta-se como o gesto de "mostrar", no qual o professor orienta o olhar, a escuta e o tatear do estudante para nuances e detalhes do ambiente que antes passavam despercebidos. Em vez de entregar definições prontas e conceitos acabados, o docente atua criando itinerários e situações de aprendizagem que favorecem a redescoberta guiada.

Outro resultado relevante emergente da discussão teórica é a possibilidade de superação da dicotomia histórica entre teoria e prática nos espaços de ensino. A teoria deixa de ser tratada como uma estrutura abstrata e prévia a ser aplicada posteriormente em exercícios práticos, passando a ser compreendida como uma forma refinada de atenção que enriquece e aprofunda a própria experiência no mundo. Essa abordagem integra o saber teórico ao fazer prático, devolvendo o sentido e o "sabor" ao conhecimento escolar, conforme defende Duarte Júnior (2000).

Os resultados apontam que a valorização da estesia e da percepção corporal reconfigura o próprio espaço da sala de aula, extrapolando os limites das quatro paredes e do livro didático. Ao integrar os materiais, a comunidade e o ambiente local aos processos de aprendizagem, a escola transforma-se num território vivo de investigação e navegação. A aprendizagem passa a ser compreendida como um caminhar contínuo no qual o conhecimento e a vida dos sujeitos se desenvolvem de forma entrelaçada e indissociável. A discussão demonstra que a Educação da Atenção fomenta o desenvolvimento de uma dimensão ética e responsável nos estudantes. Ao sintonizar a percepção dos indivíduos com os ritmos e as transformações do ambiente ao seu redor, a educação promove uma maior conscientização sobre as relações com os outros seres e com o meio. O estudante deixa de ser um observador neutro do mundo para se reconhecer como um participante ativo e sensível às dinâmicas que o cercam.

Por fim, os achados sustentam que a abordagem ingoldiana oferece subsídios para fundamentar uma pedagogia do engajamento e da sensibilidade. Reconstruir as práticas educativas a partir da atenção e da experiência prática renova o compromisso da escola com a formação humana integral, oferecendo caminhos viáveis para superar o desinteresse discente e restaurar o valor do encontro, da descoberta e da criação compartilhada no contexto educacional.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre o conceito de Educação da Atenção na obra de Tim Ingold evidencia a urgência de superar os modelos educacionais assentados na simples transmissão de esquemas mentais e representações abstratas. A análise empreendida revela que a crise do ensino contemporâneo está profundamente ligada ao distanciamento entre o saber formal e a experiência corporificada no mundo. Ao resgatar a centralidade da percepção ativa e da imersão no ambiente, a perspectiva ingoldiana oferece caminhos para devolver o sentido vivo e experiencial ao processo de ensino e aprendizagem.

Compreender o aprendizado como um processo de habilitação (*enskilment*) e sintonização perceptiva permite redefinir a própria natureza do conhecimento pedagógico. O saber deixa de ser tratado como um produto fixo a ser acumulado ou transferido entre gerações, passando a ser compreendido como um contínuo fluxo de descoberta e envolvimento prático com as matérias e os seres que constituem o meio. Essa mudança de paradigma possibilita superar a histórica dicotomia entre teoria e prática, fundamentando um fazer educativo em que pensar e agir se desenvolvem de forma indissociável.

A reconfiguração proposta por esta abordagem altera também as dinâmicas de atuação docente e os arranjos dos ambientes escolares. O professor assume o papel de um guia perceptivo que ensina pelo gesto de "mostrar" e direcionar o olhar, convidando os estudantes a habitarem criticamente a realidade. Paralelamente, os espaços educativos extrapolam a rigidez instrucional das salas de aula convencionais, transformando-se em territórios abertos à exploração sensível, à escuta e à desaceleração dos ritmos de aprendizagem.

Além das contribuições pedagógicas, a Educação da Atenção fomenta uma dimensão ética e ecológica indispensável para a formação humana contemporânea. Ao cultivar a estesia e a atenção aberta, os estudantes desenvolvem uma maior sensibilidade diante das transformações do seu entorno e das relações comunitárias. Essa postura promove o engajamento responsável com a vida e com o ambiente, contrapondo-se ao amortecimento dos sentidos e à passividade induzidos pelo acúmulo desinteressado de informações.

Em suma, a incorporação da antropologia de Tim Ingold na reflexão educacional renova o compromisso da escola com uma formação sensível, integrada e contextualizada. Recomenda-se a realização de novos estudos empíricos que investiguem a aplicação dessas diretrizes teóricas no cotidiano escolar e na formação docente, consolidando práticas

pedagógicas capazes de transformar o ensino em uma experiência compartilhada, viva e plena de significado

**Palavras-chave:** Tim Ingold; Educação da Atenção, Percepção Ecológica, Prática Pedagógica, Antropologia da Atenção.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

CSORDAS, T. A corporeidade como um paradigma em antropologia. *In*: **Corpo/Cura/Significado**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIBSON, J. J. **The ecological approach to visual perception**. Boston: Houghton Mifflin, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, J. H. S. **A teoria da aprendizagem e da educação da atenção de Tim Ingold e seu rendimento para o campo da educação e da antropologia: uma discussão inicial**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação (PUCRS)**, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

INGOLD, T. O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção. **Horizontes Antropológicos**, n. 44, p. 21-36, 2015.

INGOLD, T. **Antropologia: para que serve?** Petrópolis: Vozes, 2019.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

MAUSS, M. As Técnicas do Corpo. *In*: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-248, 1993.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.